

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE VINHO NOS VALES DA UVA GOETHE - SANTA CATARINA

Vinicius Medeiros Réus¹⁷

Júlio César Zilli¹⁸

Adriana Carvalho Pinto Vieira¹⁹

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar as práticas sustentáveis na produção de vinho nos Vales da Uva Goethe. Metodologicamente, caracterizou-se quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva, e quanto aos meios de investigação, como bibliográfica e um estudo de caso. Para a coleta dos dados foi realizada uma entrevista com os colaboradores da vinícola pertencente aos Vales da Uva Goethe, por meio de uma abordagem qualitativa. A vinícola em estudo é reconhecida na região e busca constantemente melhorar a qualidade da sua produção, principalmente após a conquista do registro da Indicação Geográfica, concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, em 2012. A partir dos resultados da pesquisa foram identificadas algumas práticas sustentáveis como o reaproveitamento de outras partes da fruta, reutilização das garrafas e a economia de energia. Estas práticas são importantes e de grande valia não só para a empresa, bem como para toda a sociedade, de acordo com os princípios de práticas sustentáveis. Sugere-se que a vinícola esteja sempre inovando em suas práticas de produção e comercialização, afim de que, se torne cada vez mais competitiva em seu ramo de atuação, respeitando o meio ambiente.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Vales da Uva Goethe; Vitivinicultura.

SUSTAINABILITY IN ARTISANAL WINE PRODUCTION IN GOETHE GRAPE VALLEY - SANTA CATARINA

Abstract: This article aims to identify sustainable practices in the production of wine in the Valleys of Goethe Grape. Methodologically, it was characterized as to the purposes, as a descriptive research, and as the means of research, such as literature and a case study. For data

¹⁷ Graduado em Administração pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Email: vinicius@motoatacado.com.br

¹⁸ Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e professor do MBA em Comércio Exterior e Negócios Internacionais (UNESC). Email: zilli42@hotmail.com

¹⁹ Doutora em Desenvolvimento Econômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Email: dricpvieira@gmail.com

collection an interview with the winery employees belonging to the Valleys of Goethe Grape was conducted through a qualitative approach. The winery study is recognized in the region and constantly seeks to improve the quality of its production, mainly after the Geographical Indication Registration achievement, awarded by the National Institute of Intellectual Property in 2012. The results of the research were identified some sustainable practices as the reuse of other fruit pieces, reuse the bottles and the energy savings. These practices are important and of great value not only for the company and for the whole society, according to the principles of sustainable practices. It is suggested that the wine is always innovating in their production and marketing practices, so that, to become increasingly competitive in its field of operation, respecting the environment.

Keywords: Sustainability; Valleys of Goethe Grape; Viticulture.

1 INTRODUÇÃO

Sob o ponto de vista de Vieira, Garcia e Bruch (2015), o intenso e rápido avanço científico-tecnológico, econômico e social vivenciado pela sociedade desde o século XVIII, iniciado com a Primeira Revolução Industrial, por um lado, alterou profundamente o estilo de vidas das pessoas, por outro, desencadeou um processo de degradação dos ecossistemas sem precedentes na história da humanidade. E que estes fatores provocaram uma série de alterações no sistema natural. É o grande desafio para as próximas gerações e pela sociedade como um todo a ser enfrentado.

Diante deste cenário, afirmam os autores que os tradicionais instrumentos de análise devem ser revisados, e seus potenciais impactos na dinâmica socioeconômica devem ser avaliados (VIEIRA; GARCIA; BRUCH, 2015).

E para direcionar as ações dos homens para diminuir o impacto da ação do homem, é necessário entender o papel da sustentabilidade, que é a capacidade que uma pessoa, um grupo de pessoas ou até mesmo uma empresa tem de ser inseridos em um determinado ambiente, sem que este seja impactado de alguma forma. Assim, pode-se entender como a capacidade de usar os recursos naturais e, de alguma forma, devolvê-los ao planeta por meio de práticas ou técnicas desenvolvidas para este fim, de acordo com o apontado por Afonso (2006). Desta forma, a sustentabilidade não pode ser obtida instantaneamente. É um processo

de mudança lento e que deve ser realizado por todas as partes interessadas para que funcione eficazmente.

Ainda o autor aponta que “a sustentabilidade implica na manutenção quantitativa e qualitativa do estoque de recursos ambientais, utilizando tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento futuro” (AFONSO, 2006, p.11)

Porém, após a Revolução Industrial o consumo dos recursos naturais aumentou vigorosamente, propiciado o aumento da produção e o desenvolvimento de novas tecnologias. Este aumento foi desenfreado e sem pensar nas consequências, quais sejam, o aumento no nível de poluição e degradação ambiental acarretando um grande impacto ao meio ambiente. Os resíduos gerados no processo produtivo eram descartados de forma incorreta, causando grandes transtornos ambientais e para a sociedade local. Conseqüentemente, nos dias atuais, a sociedade já tem percebido os sinais de deficiências. Neste sentido, não somente as pessoas, mas as organizações tiveram a necessidade de ter maior consciência da importância de práticas sustentáveis.

Atualmente, as empresas são cobradas constantemente por práticas sustentáveis e, ser somente economicamente lucrativa, já não é mais suficiente. É preciso que a mesma seja também ecologicamente correta e que se preocupe com a sociedade na qual está inserida. Por este âmbito, torna-se importante a aplicação de práticas sustentáveis na produção de vinho nos Vales da Uva Goethe localizado na região de Urussanga e demais municípios – no Sul de Santa Catarina.

Os produtores de uva e vinho Goethe, a partir de 2005, se reuniram em associação, denominada de ProGoethe, dos quais tem por objetivo a melhoria continua em todos os processos de produção para garantir a qualidade do vinho Goethe.

A vinícola estudada é reconhecida na região e busca constantemente melhorar a qualidade da sua produção conseqüentemente, do vinho que produz, principalmente após a conquista do registro da Indicação Geográfica, concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, em 2012. Em conseqüência, a mesma está sempre disposta a praticar mudanças positivas.

Portanto, a aplicação de práticas sustentáveis na produção de vinhos é de suma importância, pois há o conhecimento de que muitos recursos são renováveis. Neste sentido, aqueles que são interessados na proteção do meio ambiente, devem desenvolver práticas para a sua preservação.

O presente artigo está estruturado em cinco seções. A primeira é esta introdução. Posteriormente, foi desenvolvida a fundamentação teórica, abordando o tema da sustentabilidade (social, econômica, espacial, política, institucional e ambiental). Após, foi realizado um panorama geral sobre os Vales da Uva Goethe. A terceira seção aborda os procedimentos metodológicos. Na quarta seção são apresentados os resultados e avaliação da pesquisa de campo. E por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção será apresentada a pesquisa bibliográfica, a fim de compor a fundamentação teórica, destacando principalmente os seguintes assuntos relacionados com o tema em estudo: sustentabilidade, sustentabilidade social, sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade espacial, sustentabilidade política, sustentabilidade institucional, sustentabilidade ambiental e um panorama sobre os Vales Uva Goethe.

2.1 Sustentabilidade

Conforme Savitz e Weber (2007, p. 3): “[...] sustentabilidade é gestão do negócio de maneira a promover o crescimento e gerar lucro, reconhecendo e facilitando a realização das aspirações econômicas e não econômicas das pessoas de quem a empresa depende, dentro e fora da organização”.

A Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que a sustentabilidade envolve os seguintes aspectos: conservação do solo, da água e dos recursos genéticos animais e vegetais,

além de não degradar o ambiente, ser tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceito (GIORDANO, 2005). Contudo, Altieri (2008, p. 82) define a sustentabilidade de uma forma mais direta, afirmando que “[...] a atividade econômica deve suprir as necessidades presentes, sem restringir as opções futuras”.

A dimensão social de sustentabilidade implica em não comprometer o meio ambiente e criar dificuldades para gerações futuras. Assim, a ideia de desenvolvimento sustentável carrega um grande conteúdo ambiental juntamente com um apelo à preservação e à recuperação dos ecossistemas e recursos naturais, de acordo com entendimento de Buainain (2006).

Apesar dos problemas ambientais existirem há muito tempo, somente recentemente que a análise econômica passou ter maior consciência sobre as implicações. No entanto, é importante caracterizar que estes problemas sociais não eram completamente ignorados pelas diversas escolas do pensamento econômico, isto é, comprovado quando se argumenta sobre a fisiocracia, do qual juntamente com os fatores de recursos econômicos colocava os recursos naturais em primeiro lugar (MIKHAILOVA, 2004).

De certa forma, a sustentabilidade somente ganhou corpo e expansão quando houve a percepção da crise ambiental global. Esta percepção percorreu um longo caminho até seu reconhecimento atual, período em que a preocupação se enraizou no ano de 1950, com a existência de um risco ambiental, a poluição nuclear (NASCIMENTO, 2011).

Mas foi apenas na década de 1970, que surgiram estudos avançados sobre a sustentabilidade, pois começaram a aparecer, principalmente, na linha econômica neoclássica. Estes estudos eram construídos através de duas ciências: a economia ambiental e a economia de recursos naturais. Portanto, estas duas ciências não conseguiam resolver muitos problemas ambientais devido as falhas decorrentes no processo (MIKHAILOVA, 2004).

Apona a literatura que a sustentabilidade possui variadas dimensões, entre elas: a dimensão social, econômica, ecológica, espacial, cultural, política e institucional. Contudo quando se trata de sustentabilidade em organizações consideram-se três dimensões de atuação, que são: a econômica, a social e a ambiental (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009). Estes conceitos são apresentados nos próximos itens.

2.1.1 Sustentabilidade social

A sustentabilidade social tem como pressuposto um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da sociedade. Estas ações visam diminuir as desigualdades sociais, ampliar os direitos e garantir acesso aos serviços (educação e saúde principalmente) e possibilitar que as pessoas tenham acesso pleno à cidadania. Portanto, as degradações ocorridas no meio ambiente, a desigualdade social, o uso excessivo de recursos naturais por uma parte da população enquanto a outra cresce desmedidamente são fatores extremamente combatidos no âmbito da sustentabilidade social (SANTOS, 2013).

Sachs (2000) conceitua sustentabilidade social - a melhoria constante da qualidade de vida da população, igualdade na distribuição de renda e diminuição nas diferenças sociais, com participação e organização ativada população.

2.1.2 Sustentabilidade econômica

A sustentabilidade econômica são atitudes econômicas, financeiras e administrativas que tem como objetivo o crescimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. Sua importância é gerar crescimento econômico, lucro, renda e criar empregos (LINS, 2012).

De modo geral, a sustentabilidade econômica deve manter o crescimento econômico sem destruir ou extinguir fontes ou o meio ambiente, ou seja, empresas e governos devem crescer economicamente mais sem causar danos ao meio ambiente (SANTOS, 2014).

A grande preocupação com a sustentabilidade econômica surgiu pelo seguinte motivo:

O crescimento das atividades econômicas e da população, nos níveis e padrões de consumo atuais, tende a degradar e destruir o meio ambiente e os recursos naturais, levando, no futuro, a um estrangulamento das possibilidades de desenvolvimento e a um comprometimento da qualidade de vida da população (MONTIBELLER FILHO, 2001, p.60).

Contudo, a sustentabilidade econômica cria diversas vantagens para a sociedade, pois elas exigem ações sustentáveis de empresas e governos, fazendo que eles se preocupem com ambiente e a sociedade, melhorando a qualidade de vida dos mesmos (LINS, 2012).

2.1.3 Sustentabilidade ecológica

A sustentabilidade ecológica é a preservação dos recursos naturais existentes no mundo, para uso pessoal e do próximo, hoje e no futuro. As ações de sustentabilidade ecológica garantem a curto médio e longo prazo um planeta em melhores condições para seu desenvolvimento (COSTA, 2013).

No entendimento de Sachs (2000), a sustentabilidade econômica tem como principal influência, a redução dos resíduos tóxicos e da poluição, reciclagem de materiais e energia, tecnologias limpas e de maior eficiência e proteção ambiental. Tudo isso para minimizar os danos ambientais.

Alguns exemplos de ações sustentáveis econômicas são citados por Costa (2013): *i)* Exploração dos recursos vegetais de florestas de forma controlada, garantindo o replantio sempre que necessário; *ii)* Preservação total de áreas verdes; *iii)* Ações que visem o incentivo à produção e consumo de alimentos orgânicos; *iv)* Exploração dos recursos minerais (petróleo, carvão, minerais) de forma controlada, racionalizada e com planejamento; *v)* Uso de fontes de energia limpas e renováveis, eólica, geotérmica e hidráulica; e *vi)* Atitudes voltadas para o consumo controlado de água, evitando ao máximo o desperdício.

Contudo, a sustentabilidade ecológica auxilia o ecossistema, pela redução do uso de recursos não renováveis, redução de emissão de resíduos, controle no consumo de recursos naturais, pesquisas de tecnologias para evitar poluição no meio rural e urbano entre outros. Isso acontece para que o ambiente esteja protegido (LEONARDI, 2012)

2.1.4 Sustentabilidade espacial

Sachs (2000) define a sustentabilidade espacial para como o equilíbrio entre o rural e o urbano, a desconcentração de pessoas das metrópoles, as práticas agrícolas não agressivas a saúde e ao meio ambiente. Ou seja, o equilíbrio das migrações das regiões rurais e urbanas com a adoção de práticas não agressivas a saúde e ao meio ambiente.

As práticas da sustentabilidade ecológica de acordo com Leonardi (2012) possuem ênfase nas questões, tais como: *i)* Concentração excessiva nas áreas metropolitanas; *ii)* Destruição de ecossistemas frágeis, mas vitalmente importantes, por processos de urbanização descontrolados; *iii)* Promoção de projetos de agricultura regenerativa e agro florestamento; *iv)* Ênfase no potencial para industrialização descentralizada, associada a tecnologias de nova geração; e *v)* Estabelecimento de uma rede de reservas naturais e de biosfera para proteger a biodiversidade.

2.1.5 Sustentabilidade institucional

Este tipo de sustentabilidade é definido por Labuschage, Brent e Van Erck (2004) como a criação de estratégias específicas que correspondam as necessidades da empresa e dos outros setores sociais envolvidos. De acordo com Elkington (2012), a sustentabilidade nos negócios assume como seus principais pilares, as pessoas, o planeta e o lucro. As pessoas assumem caráter social, o planeta ao ambiente e, o lucro a economia.

Desta forma, Barbieri e Cajazeira (2009, p.69-70), afirmam que uma organização sustentável “[...] busca alcançar seus objetivos atendendo simultaneamente os seguintes critérios: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica”.

Em qualquer organização privada o objetivo principal é obter retorno sobre o capital investido. Porém, com as mudanças no mundo, os fatores econômicos e estruturais começam a fazer parte da responsabilidade das empresas, referente às questões do meio ambiente e questões sociais. Sendo assim, para que empresas possam contribuir para a sustentabilidade elas devem modificar seus processos produtivos, quando necessário, para que estes se tornem

ecologicamente sustentáveis. Isto acarreta na necessidade de construir produções que não causem impactos negativos ao meio ambiente ou então para recuperar estragos já feitos nele (CORAL, 2002).

Na visão de Elkington (2012), uma empresa que se preocupa em trabalhar com a sustentabilidade, além de estar contribuindo com a sociedade está beneficiando a si mesma.

Uma gestão empresarial que adere a sustentabilidade está baseando-se em três fatores importantes: o ambiental, o social e o econômico.

2.1.6 Sustentabilidade ambiental

No entendimento de Batista (2013), a sustentabilidade ambiental é a conservação geográfica do ambiente natural viável a manutenção das condições de vida para os seres humanos. Manter o ecossistema neste equilíbrio permite e garante a qualidade de vida ao homem, considerando a habilidade, a beleza do ambiente e sua função como fonte de energias renováveis.

Considera ainda o autor que as ações sustentáveis garantem um planeta em boas condições para o desenvolvimento de diversas formas de vida, inclusive a humana, garantindo a manutenção dos recursos naturais, florestas, matas, rios, lagos, oceanos necessários para a qualidade de vida das próximas gerações. De forma geral, sustentabilidade ambiental é uma característica que assume toda pessoa ou instituição que se importa com a continuidade da vida no planeta (BATISTA, 2013).

Portanto, sustentabilidade ambiental é a capacidade que o meio ambiente tem de prover condições de vida favoráveis às pessoas e aos demais seres vivos. É a garantia do desenvolvimento sustentável e, todos os outros meios de sustentabilidade devem trabalhar para que isso aconteça (PENSAMENTO VERDE, 2013).

Em vários momentos da história houve a preocupação com a questão da sustentabilidade. Na década de 1950 com a introdução do Ar Limpo (1956 e 1968) e, nos anos 1960, quando o ambientalismo se tornou "moda", com "hippies" e da publicação em massa da causa ambiental.

Na década de 1970 - "*The Limits to Growth*" Relatório da Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas e a Convenção de Berna sobre *Habitat Protection* (Conselho da Europa) - Convenção de Genebra sobre a Poluição Atmosférica.

Na década de 1980 - Estratégia Mundial de Conservação (IUCN), que é o Relatório Global 2000 (E.U.A.), Helsinki Protocolo sobre Qualidade do Ar (ONU) na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ONU) e o Protocolo de Montreal sobre Substâncias que destroem a Camada de Ozônio (ONU) - Nosso Futuro Comum (Comissão *Brundtland*, em nome da ONU) - neste documento foi introduzido pela primeira vez o termo desenvolvimento sustentável e tratava do comprometimento de que o desenvolvimento deve responder às necessidades das presentes gerações sem comprometer a capacidade das futuras em satisfazer as suas (PENSAMENTO VERDE, 2013).

Na década de 1990 foi criado o Livro Verde sobre o Ambiente Urbano (CE), *Rio Summit Agreements* (ONU) - Nossa Herança Comum (UK), criou-se a Agência Europeia do Ambiente estabelecida (UE) e foi realizada a Conferência de Kyoto sobre o Aquecimento Global.

Conforme o site Pensamento Verde (2013) após a criação da Agenda 21, foi realizada a cúpula do milênio no final da década de 1990, o qual a ONU definiu os objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM. A sétima meta ODM refere-se à Sustentabilidade Ambiental, da qual propõe: *i)* Reverter a perda dos recursos naturais integrando os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais; *ii)* Diminuir a perda da biodiversidade; *iii)* Oferecer, para pelo menos a metade da população mundial, até 2015, o acesso à água potável e saneamento básico, uma das maiores causas de doenças em países subdesenvolvidos; *iv)* Melhorar qualidade de vida, até 2020, de mais de 100 milhões de moradores de favelas.

2.2 Vales da Uva Goethe

A uva Goethe não foi o único tipo de uva plantada na região, pois outras espécies foram cultivadas, porém não houve uma boa adaptação. O cônsul Caruso MacDonald, que

levou aos produtores as mudas, para serem plantadas esta variedade americana, uma vez que eram mais resistentes aos problemas fitossanitários (PROGOETHE, 2015). Assim, o vinho Goethe está presente na região de Urussanga, Sul de Santa Catarina, desde 1880. Além da boa adaptação às condições da região, o produto da uva Goethe oferecido pelas vinícolas apresenta características diferenciadas e peculiares que os destaca de outros vinhos ali produzido (VELLOSO, 2008).

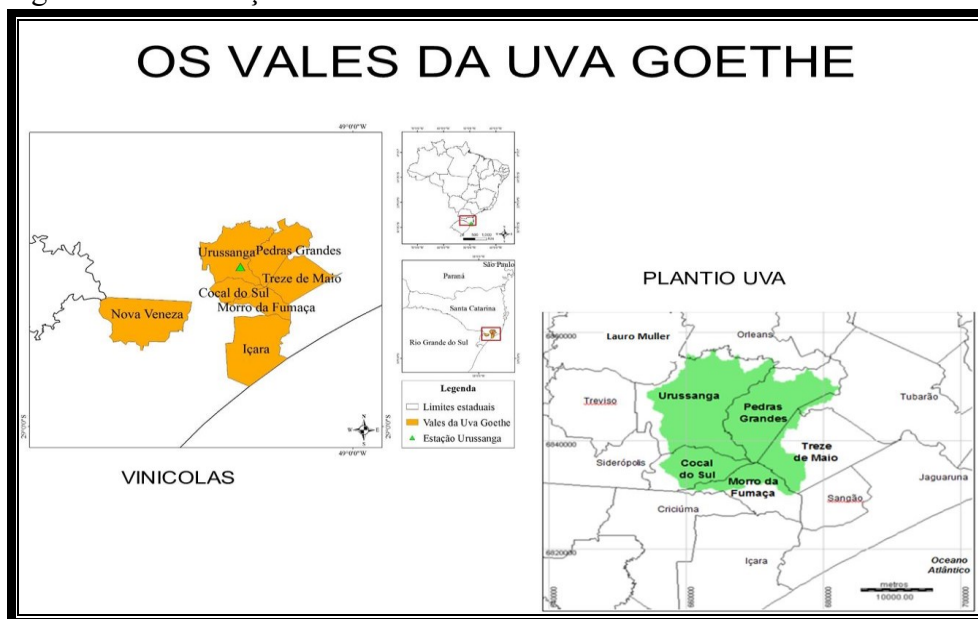
A fruta acabou se adaptando bem ao solo e as condições climáticas de Urussanga e região. A produção demandava de uma grande extensão territorial das cidades, pois ocupava até locais que hoje estão plenamente urbanizados, tais como a Praça Anita Garibaldi localizada na cidade de Urussanga – SC. Os vinhos eram produzidos por praticamente todas as famílias das colônias Azambuja e Urussanga para consumo próprio. Assim, o aroma das videiras floridas e mais tarde dos frutos maduros eram evidentes por toda a região (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

Decorrente de todas estas características, a uva Goethe se tornou uma uva típica, apresentando características específicas que a diferenciam das demais variedades cultivadas na região. Além da uva Goethe clássica, hoje se cultiva também a uva chamada de Goethe Primo (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

A ProGoethe é uma associação que reúne os produtores de uva e vinhos Goethe a fim de levar excelência a estes produtos. A associação foi fundada como auxílio do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE) e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os municípios participantes são: Urussanga, Pedras Grandes, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Treze de Maio, Nova Veneza, Içara e Orleans (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

A Figura 1 demonstra a localização das cidades pertencentes aos Vales da Uva Goethe e localização da área delimitada da IPVUG (onde são plantadas as uvas) diferenciando por suas vinícolas e plantio.

Figura 1 – Localização dos Vales da Uva Goethe - Santa Catarina – Brasil.



Fonte: Vieira, Garcia e Bruch (2013) com base em IBGE (2013a).

Antes da fundação dos Vales da Uva Goethe houve um período de cinco anos de pesquisas e especulações para garantir se o projeto daria certo. Este período se iniciou em 2000 e terminou em 2005 quando a associação foi fundada (VALES DA UVA GOETHE, 2015). Contudo, após a fundação se iniciou o processo de elaboração do dossiê para requerer junto ao Instituto de Propriedade Intelectual (INPI) a Certificação da Indicação de Procedência dos Vales da Uva e Vinho Goethe. O pedido da certificação foi protocolado no órgão no dia 10 de agosto de 2010, e seu registro foi concedido em fevereiro de 2012. A IPVUG é a primeira indicação geográfica de Santa Catarina (PROGOETHE, 2015).

As principais características para a concessão do registro de Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe foi a íntima relação dos vinhos Goethe com as condições específicas do clima e do solo, a área delimitada que corresponde a 458,9 km² de extensão, a identidade dos vinhos, já que eles são fortemente ligados com a imigração italiana e a qualidade dos mesmos (VELLOSO, 2008; VIEIRA; WATANABE; BRUCH, 2012; PROGOETHE, 2015).

A associação tem como missão “Promover e elevar a uva e o vinho Goethe da região de Urussanga ao status de um produto nobre - especial junto ao público consumidor”. E assume como seu principal objetivo: “Promover a união dos produtores da uva e do vinho

Goethe estabelecendo a imagem de um produto nobre e conhecido nacional e internacionalmente” (VALES DA UVA GOETHE, 2013). Na Figura 2 é apresentada a logomarca da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG), inserida nos selos aprovados pelo Conselho Regulador.

Figura 2 – Logomarca da Indicação de Procedência.



Fonte: Vales da Uva Goethe (2015).

Velloso (2008) aponta em seus estudos que a ProGoethe é uma associação que tem grande valia para a região, pois além de aquecer a economia auxilia os produtores e ganha mérito e reconhecimento pela produção de qualidade dos vinhos. Sua importância foi bastante caracterizada quando o Inglês de Souza publicou uma reportagem na revista vinho Magazine, afirmando que:

O Goethe de Urussanga [...] é um vinho branco, delicado, perfumado as frutas e flores, revelando traços de sua descendência da família dos Moscatéis. [...] Entre as variedades introduzidas, destacou-se a Goethe, que mostrou adaptação perfeita à região, de onde extraiu características e tipicidade. [...] Assim, Urussanga e seus típicos vinhos Goethe chegam na atualidade com um bom nível de qualidade, quer de produção artesanal, quer da industrial (VELLOSO, 2008, p. 80).

Os Vales da Uva Goethe possui reconhecimento e é um vinho muito característico na região, principalmente por suas origens deixando o vinho ainda mais típico criando relação entre a comunidade Ítalo-Brasileira (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

Por meio do registro de Indicação Geográfica conquistado em 2012, fica garantida ao consumidor a qualidade e a tradição presente nos vinhos de uva Goethe. Para a obtenção deste registro foi necessário o planejamento de diversas atividades buscando a qualificação e a

padronização dos vinhedos, das uvas e do vinho Goethe. Os produtos com registro possuem fortes significados histórico-culturais e estreitas relações com o mundo rural (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos científicos e referem aos processos que devem ser definidos para que se possa atingir um objetivo. O método não pode ser comparado como um modelo a ser seguido em todas as instancias, pois para cada objetivo há um método específico e mais adequado. De forma geral, o método é um conjunto de procedimentos eficientes, e o resultado depende exclusivamente de seu usuário, sendo então um acesso para a conclusão de um objetivo (CERVO; BERVIAN, DA SILVA, 2007).

Conforme Barros e Lehfeld (2000, p.1) “A metodologia científica é a disciplina que confere os caminhos necessários para o auto aprendizado em que o aluno é sujeito do processo, aprendendo a pesquisar e sistematizar o conhecimento obtido”.

Uma pesquisa pode ser classificada quanto aos seus fins de investigação, sendo esta, classificada como descritiva, pois descreve a sustentabilidade nos processos produtivos de uma vinícola localizada na cidade de Urussanga - SC. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as ações de um determinado tema, ou ainda estabelecer relações entre diversas variáveis. Este tipo de pesquisa pode ser aplicado em diversas modalidades (GIL, 2002).

Já quanto aos meios de investigação é definida como uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. A pesquisa bibliográfica pode ser denominada como ponto de partida para a realização de uma pesquisa. A mesma é realizada com fontes de materiais já elaborados e de fontes confiáveis (MARTINS, 2004). Desta forma, a pesquisa bibliográfica tem como objetivo salientar os assuntos abordados neste respectivo trabalho, por meio de fontes com livros, artigos, revistas entre outros meios.

Neste contexto, esta pesquisa também é classificada como um estudo de caso, pois destaca os processos produtivos de uma vinícola Sul catarinense, descrevendo as práticas sustentáveis adotados pela mesma. Este fato é corroborado com o exposto por Yin (2005, p.20) sobre o estudo de caso:

Permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real- tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos.

Neste sentido, com relação à área de estudo, a pesquisa foi realizada em uma vinícola associada à ProGoethe. A vinícola foi fundada na década de 1970 e, surgiu para seguir a tradição da linha materna da família, preenchendo uma lacuna no ramo da vitivinicultura de Urussanga, sul de Santa Catarina, Brasil. Nesta época, a fúmicultura vinha se sobressaindo no meio rural e a estratégia dos irmãos, um engenheiro agrônomo e outro civil, era estimular a implantação da fruticultura na região, ideal cultivo para pequenas e médias propriedades.

A coleta de dados deve ser realizada com todo cuidado e atenção para que não haja erros. Para maior eficácia e a minimização dos erros da coleta de dados é importante que a mesma siga uma rotina previamente estabelecida de execução (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Os dados de uma pesquisa podem ser tanto de origem primária, quanto de origem secundária. A diferença entre os dois é que os dados primários representam dados que nunca foram coletados e serão coletados pelo próprio pesquisador para que o mesmo retire as informações necessárias para realizar sua pesquisa. Já os dados secundários são as informações já coletadas e interpretada por outros pesquisadores (MATTAR, 1996). Assim, os dados utilizados nesta pesquisa foram de fontes primárias, pois foram elaboradas pelos pesquisadores, de modo a mapear e compreender os processos produtivos, vinculados à sustentabilidade, na vinícola em estudo.

Contudo, a técnica de coleta de dados utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, uma vez que prevalece a visão e a interpretação do pesquisador os processos de forma clara e objetiva por meio da observação. Uma análise qualitativa acontece, quando há uma relação entre os dados coletados e suas divergências ou relação de causa e efeito, esta análise precisa

ser avaliada sobre os ângulos mais verossímeis possíveis, para buscar o entendimento de todas as complexidades descritas na pesquisa. É necessário que haja concordância para que estes aspectos sejam levados em consideração e consigam fazer com que o problema proposto na pesquisa tenha ligação sobre o que se foi explicado (VIANNA, 2001).

Contudo, para que o estudo se torne completo são necessárias mais informações. Neste sentido foi realizada uma entrevista com os colaboradores da vinícola em estudo, como instrumento de coleta de dados. A entrevista tem por objetivo auxiliar os autores a entender os processos sustentáveis na produção de vinho em uma vinícola pertencente aos Vales da Uva Goethe.

As entrevistas são realizadas para coletar dados não documentados sobre um determinado tema. Estas podem ser utilizadas em qualquer segmento ou população e é considerada uma ferramenta muito eficiente (PÂDUA, 2007). É importante destacar que para esta pesquisa houve a necessidade de uma entrevista em profundidade com o auxílio de um roteiro semiestruturado.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Destaca-se a seguir as práticas sustentáveis no processo produtivo da vinícola estudada, da qual está situada na região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, em Urussanga no sul de Santa Catarina. A partir serão especificados os processos existentes para a produção de vinho das uvas Goethe.

4.1 Parreiral

Todo processo de produção de uvas se inicia no cultivo dos parreirais. As mudas das Uvas Goethe foram trazidas por Josep Caruso McDonald para Azambuja e Pedras Grandes até que chegaram à cidade de Urussanga. No ano de 1950 os parreirais já dominavam as encostas de Urussanga e Azambuja. As mudas da Uva Goethe estão no Brasil desde o século XVIII (MAESTRELLI, 2011).

A Figura 3 demonstra os parreirais da vinícola estudada.

Figura 3 – Parreiral Uvas Goethe.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com o intuito de manter o parreiral e as uvas com qualidade (de acordo também com as regras impostas pelo Manual de Uso da IPVUG) - são cumpridas algumas atividades em determinadas épocas do ano, tais como: entre setembro e dezembro são aplicados fungicidas (para prevenção de doenças – exterminar fungos, botrite, podridão ácida, etc.) e inseticidas (para prevenção contra insetos – mariposas, formigas²⁰, lagartas, traças, etc.) nos parreirais. Além destes, nesse mesmo período é realizado a desfolha, que tem por objetivo eliminar as folhas verdes para permitir maior incidência do sol nos cachos de uva, para ajudar na maturação e na qualidade (evitando a proliferação de doenças). Já no mês de julho é realizado a poda dos parreirais. Em meados da segunda quinzena de janeiro é realizada a colheita na região de Urussanga e Pedras Grandes e, em específico, na vinícola estudada.

²⁰ A formiga é um dos principais insetos que infestam os parreirais, principalmente na fase inicial da formação dos cachos. Para controlar a ação das mesmas é plantado roseiras em cada ponta dos parreirais, se as formigas atacarem estas primeiras roseiras o agricultor deve tomar as devidas providencias e aplicar produtos que as impedem de estragar o plantio.

4.2 Poda

A poda especificamente é o corte dos galhos maiores do parreiral, geralmente no mês de julho. É realizada para manter a organização espacial da planta e maximizar o potencial produtivo qualitativa e quantitativamente. Esta fase é para aprimorar a qualidade da uva, uma vez que controla a produção.

4.3 Colheita

A colheita acontece geralmente no mês de janeiro, na região estudada. Geralmente é realizada por pessoas contratadas, ou seja, a vinícola terceiriza o serviço de colheita. Os cachos são cortados com tesouras e colocados em caixas plásticas. O trabalho deve ser feito com muito cuidado, pois as uvas Goethe são extremamente sensíveis e delicadas. Após a colheita as uvas são encaminhadas de trator para a esmagadora.

4.4 Esmagadora

A Figura 4 demonstra a máquina esmagadora utilizada na vinícola estudada

Figura 4 – Esmagadora.



Fonte: Dados da pesquisa.

Antes de iniciar o processo de esmagar, as caixas com as uvas são pesadas para o controle. O processo de esmagar a fruta inicia pela parte de trás da esmagadora. Neste momento é realizado o processamento e a retirada dos caules da fruta, que são expelidas pela lateral da máquina. Estes caules retirados são reaproveitados como adubo na propriedade. As uvas após o processamento são encaminhadas através de um encanamento para dentro da tina de Cerâmica, no andar superior da cantina.

4.5 Tina cerâmica superior

A tina cerâmica superior²¹, também é conhecida por Tina1, demonstrada na Figura 5. Na tina 1 acontece o armazenamento do suco juntamente com a casca da uva. Este líquido é denominado de mosto. Nesta etapa, o mosto fica armazenado por volta de quatro a cinco dias. Após este período, o suco é encaminhado para tina cerâmica inferior, enquanto a casca continua na tina de cerâmica superior.

Figura 5 – Tina de Cerâmica superior.



Fonte: Dados da pesquisa.

²¹ A tina é feita de cerâmica e uma foi construída com tijolos, rebocada com massa a base de cimento e revestida com resina epóxi atóxica. O revestimento mantém a inocuidade e os tijolos garantem abaixa troca térmica o que elimina a necessidade do uso de energia.

Realizada a separação do mosto e da casca da uva, uma parte da casca é encaminhada para comunidades próximas da vinícola para a realização da produção de vinagre colonial e o restante é utilizado como adubo.

4.6 Tina cerâmica inferior

A tina cerâmica inferior, também denominada como tina 2, demonstrada na Figura 10, tem como função realizar a fermentação do mosto. Nesta etapa para que aconteça a fermentação alcoólica, de forma eficiente e com qualidade é introduzida a levedura *Saccharomyces Cereviseae*, que são cepas selecionadas e importada da França ou da Itália. As tampas da tina de cerâmica inferior, assim como todas as outras duas tinas, são lacradas por cera de abelha, para realizar a vedação, uma vez que não pode entrar ar nesta etapa do processo. A cera de abelha é utilizada porque não tem odor, assim não impregna o vinho com outros aromas.

A limpeza da tina de cerâmica inferior acontece um mês antes do início da colheita. Ela é feita com o produto *Hidroزام* que é diluído na água. Após a limpeza esta água é descartada no terreno da vinícola. Após dois dias o mosto é retirado da tina inferior e transferido para caixas de fibra.

4.7 Caixas de fibra

Na caixa de fibra é medida a quantidade de açúcar do mosto. Assim que a medição é realizada, o mosto é encaminhado novamente para Tina cerâmica inferior através da bomba de trasfega. Na tina de cerâmica Inferior o mosto fica quatro a cinco dias para depois ser transferido por bomba para a tina de inox. É importante destacar que estas bombas são utilizadas para outras transferências do vinho também.

4.8 Tina de inox

Assim que a tina de Inox recebe o mosto, estes são transferidos para uma câmara fria, onde o líquido fica armazenado ali por aproximadamente 45 dias em uma temperatura de 3 graus negativos. A Figura 6 demonstra a tina de inox dentro da câmara fria.

Figura 6 – Tina de inox dentro da câmara fria.



Fonte: Dados da pesquisa.

As tinas de inox são levadas para câmara fria para minimizar a criação de tártaros, que é a cristalização do açúcar. A Figura 7 demonstra os cristais de tártaros da Uva Goethe.

Figura 7 – Cristais de Tártaros.



Fonte: Dados da pesquisa.

Para separar os tártaros do mosto e realizar a filtração total o vinho é transferido para o filtro.

4.9 Filtro

Ao sair da câmara fria o vinho é filtrado. O filtro utiliza um produto natural - o terra diatomácea ou diatomita - que é misturado com celulose para se chegar ao resultado esperado. É processo um pouco lento pois é necessário que o produto saia muito limpo. Após a filtração o vinho é levado para uma tina de inox para ser engarrafado.

4.10 Engarraçamento

O vinho é transferido por mangueiras até a engarrafadora. Assim que chegam até a engarrafadora inicia o processo de engarraçamento dos vinhos. Conforme as garrafas vão sendo preenchidas são fechadas com rolhas em uma máquina.

As garrafas utilizadas para o engarraçamento podem ser tanto novas quanto reaproveitadas. As garrafas novas são lavadas em uma máquina aonde a água usada é de poço

artesiano. Já as garrafas reutilizadas são lavadas com água e soda para a esterilização. Após a lavagem toda a água utilizada é solta no solo da vinícola.

A rotulagem dos vinhos Goethe é realizada de forma manual, em uma sala setORIZADA para rotulagem, de acordo com a Figura 8.

Figura 8 – Processo de rotulagem.



Fonte: Dados da pesquisa.

Após a rotulagem os vinhos são colocados em caixas de papelão e a própria capa do adesivo do rótulo serve para preencher os espaços vazios do rótulo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode verificar a partir do estudo é que com a evolução econômica, o homem sempre usou de forma abusiva os recursos naturais e, quando este recurso se esgotava em uma região, ele migrava para outra e lá explorava. A partir do momento que a natureza começou a dar sinais de falência e insuficiência, a sociedade passou a buscar alternativas para garantir a continuidade do crescimento econômico e a manutenção do equilíbrio ambiental, haja vista que esse equilíbrio é fundamental para a permanência da vida na terra.

A própria Constituição Federal Brasileira, promulgada em 1988, que todos têm direito a um ambiente equilibrado e saudável, bem como uma boa qualidade de vida. É também dever de todos defender o meio ambiente protegendo-o e preservando-o para as gerações presentes e futuras.

A partir do momento que a sociedade assume que há a necessidade de práticas renováveis para a manutenção de um ambiente mais equilibrado e saudável, o presente estudo se refere às práticas sustentáveis na produção de vinho: um estudo nos Vales da Uva Goethe localizado em Santa Catarina, tendo em vista que são diversos os meios que podem ser utilizados para o reaproveitamento dos recursos deste segmento.

Neste sentido o objetivo geral proposto para o presente trabalho foi de identificar práticas sustentáveis na produção das vinícolas dos Vales da Uva Goethe, em Santa Catarina.

A partir dos dados alcançados a partir da pesquisa foi possível verificar as práticas sustentáveis existentes ou não na produção. Em relação aos resultados obtidos, pode-se perceber que a empresa faz uso de algumas práticas sustentáveis: o reaproveitamento dos caules das uvas para a produção de adubo; utilização das tinas de cerâmicas que mantêm a temperatura sem o uso de energia; reutilização das garrafas de vidros dos vinhos e a utilização da casca da uva para a produção de vinagre.

Com base nos resultados obtidos, pôde-se identificar que a empresa tem um bom desempenho com relação à utilização de práticas sustentáveis. Pôde-se observar também algumas ações implementadas na empresa buscam contribuir com o meio ambiente dentro dos conceitos do desenvolvimento sustentável e da produção mais limpa, cujo objetivo está em que a empresa alcance sua sustentabilidade.

Porém, entende-se que é importante que a mesma esteja sempre se modernizando e inovando em seu processo produtivo, para cada vez mais diminuir as agressões ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- AFONSO, C. M. **Sustentabilidade caminho ou utopia?** São Paulo: Annapume, 2006.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BARROS, A. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BATISTA, G. **Sustentabilidade Ambiental – Desenvolvimento e proteção**. 2013. Disponível em: <<http://www.atitudessustentaveis.com.br/artigos/sustentabilidade-ambiental-desenvolvimento-e-protecao/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. Brasília: IICA, 2006
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.
- COSTA, J. **Sustentabilidade ecológica**. 2013. Disponível em:<<http://sustentavelecologia.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- ELKINGTON, J. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002.
- GIORDANO, S. R. Gestão Ambiental no Sistema Agroindustrial. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição**. 1. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- LABUSCHAGNE, C.; BRENT, A. C.; VAN ERCK, R.P.G. Assessing the Sustainability Performances of industries. **Journal of Cleaner Production**, v.13. 2004.
- LEONARDI, I. **Sustentabilidade Espacial**. 2012. Disponível em: <<http://mundogeo.com/blog/2012/09/15/geoquality-3/>> Acesso em: 18 ago. 2015.

LINS, C. **Sustentabilidade Econômica**: O que é, conceito, exemplos, importância, resumo, desafio, ações sustentáveis economicamente, vantagens, nas empresas e governos. 2012.

Disponível em:

http://www.suapesquisa.com/economia/sustentabilidade_economica.htm Acesso em: 19 ago. 2015.

MAESTRELLI, S. R. **Do parreiral à taça**: o vinho através da história. Urussanga: EPAGRI, 2011.

MARTINS, R.B. **Metodologia científica**: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba, PR: Juruá, 2004.

MARTINS, G. de A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTAR, F.N. **Pesquisa de Marketing**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista econômica e Desenvolvimento**, nº16. 2004. Disponível em: http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii_sustentabilidade.pdf . Acesso em: 13 ago. 2015.

MOTIBELLER FILHO, G. As teorias clássicas do desenvolvimento econômico examinadas sob a ótica ecológica. In: **O mito do desenvolvimento sustentável**. Meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Santa Catarina: Editora da UFSC. 2001

NASCIMENTO, E. P. **Trajectoria da sustentabilidade**: Do ambiental ao social, do social ao econômico. 2001 – Universidade de Brasília (UnB). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a05v26n74.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

PÂDUA, E.M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico – prática. 13ed. São Paulo: Papirus. 2007.

PENSAMENTO VERDE. 2013. Disponível em:

<http://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/conceito-e-definicao-de-sustentabilidade-ambiental/>> Acesso em: 18 ago. 2015.

PROGOETHE. **Histórico**. 2015. Disponível

em:<<http://www.progoethe.com.br/igp.php?id=1>> Acesso em: 01 set. 2015.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, F. **O que é sustentabilidade econômica?** 2014. Disponível em: <http://nuvendigital.com/blog/2013/01/09/o-que-e-sustentabilidade-economica/> Acesso em: 19 ago. 2015.

SANTOS, L. F. **Sustentabilidade Social: Porque ela é importante?** 2013. Disponível em: <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade-social/> Acesso em: 19 ago. 2015.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A Empresa Sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VALES DA UVA GOETHE. **Histórico ProGoethe.** 2015. Disponível em: <http://www.valesdauvagoethe.com.br/historico.php?id=2> Acesso dia: 13 ago. 2015.

VELLOSO, C. Q. **Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território: Um estudo de caso em Urussanga, SC.** Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias. Florianópolis, 2008.

VIANNA, I. O. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica.** São Paulo: EPU, 2001.

VIEIRA, A. C. P.; GARCIA, J. R.; BRUCH, K. L. Análise econômico-ecológica dos efeitos da mudança climática na região delimitada pela Indicação de Procedência 'Vales da Uva Goethe' em Santa Catarina – Brasil. In: **Congresso Internacional Sistemas Agroalimentares Localizados.** Florianópolis, 2013.

VIEIRA, A.C.P.; GARCIA, J. R.; BRUCH, K. L. Efeitos das mudanças climáticas nos Vales da Uva Goethe sob a ótica da economia ecológica. **Ambiente e Sociedade (CAMPINAS)**, V. 18. 2015.

VIEIRA, A.C.P.; WATANABE, M.; BRUCH, K.L. Perspectivas de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe. **Revista Geintec**, v.2, 2012, p.327-343. Disponível em: <http://revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/viewFile/49/125>. Acesso em: 10 fev. 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Artigo recebido em 23 de setembro de 2016 e aprovado em 04 de outubro de 2016.